

Imgens Femininas n'A Demanda do Santo Graal

Adriana Maria de Souza Zierer¹

Resumo: O objetivo deste trabalho, mesclando os campos da História e da Literatura, é analisar algumas imagens positivas e negativas de personagens da novela de cavalaria *A Demanda do Santo Graal*. Escrita no século XIII e pertencente ao ciclo da Post-Vulgata da Matéria da Bretanha, a narrativa possui uma forte influência cristã. O propósito central dos cavaleiros é (re) encontrar o Santo Graal, vaso com o sangue de Cristo na Cruz, garantidor da prosperidade do reino arturiano. Para isso os cavaleiros não poderiam ter aventuras amorosas durante a busca. Ainda que muitas vezes a imagem feminina apresentada no manuscrito seja misógina, associada ao afastamento dos cavaleiros de seu verdadeiro intento, seria simplista afirmar que esta é a única representação feminina na novela. Ao contrário, podemos destacar que a mulher muitas vezes possui papel central no relato e busca realizar os seus desejos. Outro elemento positivo é o traço mariano de algumas personagens, como a irmã de Persival, que conduz os eleitos ao caminho do Santo Graal. Serão analisadas algumas personagens, como a adúltera Guinevere, relacionada ao amor cortês e alguns pares dicotômicos divididos em mulheres santas/demoníacas. Desta forma poderemos observar algumas imagens construídas sobre o feminino no período medieval.

Palavras-chave: mulheres, Demanda do Santo Graal, imagens

Abstract: The goal of this paper, joining the fields of History and Literature, is to analyze some positive and negative images of characters from the chivalric romance *The Queste for the Holy Grail*. Written in 13 th century and belonging to the Post-Vulgate Cycle of the Matter of Britain, the narrative has a strong Christian influence. The knights' main purpose is to (re) find the Holy Grail, the vessel with Christ's blood on the cross, which provided prosperity to the kingdom. For that, the knights should not have love adventures during the quest. Even though the female image in the manuscript is misogynous, linked to the removal of the knights of their truly intent, it would be simplistic to say that this is the only female representation in the novel. On the other hand, we can emphasize that the woman many times has the a central role in the narrative and searches to realize her desires. Another positive element is the Marian trace of some characters, such as Persival's sister, leading the elected ones to the way of the Holy Grail. Some characters will be analyzed, such as the adulterous Guinevere related to courtly love, and some opposed pairs of women divided into holy/demonic figures. Thus we can observe some images built about the feminine in the medieval period.

Key-words: women, Queste for the Holy Grail, images

Alguns autores apontam para uma valorização da figura feminina a partir da Idade Média Central, momento de crescimento da produção e desenvolvimento das cidades. Nesta época, a partir dos séculos XII e XIII, ocorreu o culto à Virgem Maria (maior intercessora

¹ Professora Adjunta de História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Doutora em História.

entre Deus e os homens), tornando-se, no dizer de Le Goff, quase que a quarta pessoa da trindade, a quem os cristãos recorriam quando queriam uma intermediação com Deus (LE GOFF, 2008: 128)

Além disso, é no mesmo período que é elaborada a concepção do amor cortês, no qual o cavaleiro deve satisfazer todos os desejos da dama. Ainda que alguns autores, como Duby (1989) tenham visto no amor cortês somente uma valorização do próprio homem, através da figura de um jovem que na verdade cortejava o que outro homem mais poderoso possuía, isto é, suas propriedades, representadas no amor dedicado à mulher daquele, acreditamos que efetivamente houve uma valorização da figura feminina a partir desse período.

Le Goff também enfatiza que foi durante a Idade Média Central que as mulheres conseguiram adquirir uma melhor posição na sociedade, uma posição de valorização melhor que a das mulheres da Antiguidade Clássica, tradicionalmente consideradas inferiores aos homens. Um dos elementos destacados pelo autor é o fato de que a partir do Concílio de Latrão (1215) a mulher tinha que dar o seu consentimento no casamento, o que contribuiu mais tarde para que pudesse efetivamente escolher o seu parceiro (LE GOFF, 2008: 122-123).

Sobre a atuação da mulher na sociedade medieval é importante lembrar ainda que longe de uma posição de passividade, a mulher na Idade Média controlava as propriedades na ausência dos maridos e as herdava quando viúva; chegou a defender os feudos em momentos de guerra, trabalhou nas cidades e no campo nas mais diversas atividades, tomava conta de seus domínios, como as cistercienses de Leão e Castela nos séculos XII e XIII, que agiam sem a ingerência masculina (NASCIMENTO, 1998). As mulheres também foram promotoras das artes, como a rainha Leonor da Aquitânia e ocuparam destaque como religiosas e escritoras, como Marie de France, que nos seus laís tratou de temas arturianos, um deles versando sobre a paixão da rainha Guinevere por um cavaleiro (*Laís de Lanval*).

O objetivo deste trabalho é apresentar a visão sobre o feminino num romance de cavalaria já cristianizado, *A Demanda do Santo Graal*. Segundo Le Goff (2004), as melhores fontes para compreendermos o imaginário da sociedade medieval são as artísticas e literárias, daí nos aproximarmos delas para observar as imagens sobre as mulheres. Outro pressuposto do nosso texto é apresentar as relações entre os sexos, buscando uma aproximação com os estudos de gênero, uma vez que visamos questionar a submissão feminina e a sua visão negativa ainda que numa obra de caráter cristão e que apresenta um certo grau de misoginia. Mesmo na *Demanda* podemos perceber nas entre-linhas que não existe uma posição única sobre a mulher. As visões sobre o feminino nesta narrativa específica, ainda que matizadas pelo olhar masculino, e com uma tendência a associar as damas e donzelas ao mal,

apresentam olhares multifacetados que nos auxiliam a ter uma visão mais ampla sobre o feminino.

As narrativas arturianas não são uniformes. Não há uma única visão sobre Artur e seus cavaleiros, assim como não há uma versão única sobre o feminino. Nos romances em verso de Chrétien de Troyes, inseridos na ótica do amor cortês, como *Le Chevalier à la Charrete* (O Cavaleiro da Charrete) a rainha Guinvere trai o rei com Lancelot sem que o marido saiba e sem ser punida por isso. A consumação da paixão de ambos é o prêmio recebido pelo jovem, apresentado como o “melhor cavaleiro do mundo” por ter salvo a dama, que havia sido raptada.

Já na *Demanda do Santo Graal* a visão sobre o feminino é muito diferente. Ela é dicotomizada entre as figuras de Eva e Maria, enfatizando-se principalmente os aspectos negativos das mulheres, associadas aos pecados. Porém dizer que a imagem feminina no romance é misógina é simplificar demais a questão, pois há também imagens femininas positivas, e mesmo nas negativas há uma certa ambiguidade no tratamento das personagens.

Esta obra anônima consiste na segunda prosificação da Matéria da Bretanha, chamada também de ciclo da *Post-Vulgata* (1215-1230), tendo sido traduzida do francês ao português e trazida a Portugal em meados do século XIII; engloba elementos do Ciclo do *Tristan en Prose* e funde as versões *A Demanda do Santo Graal* e *A Morte do Rei Artur* num único livro, a *Demanda*. Estes dois romances pertenciam a um outro ciclo de romances anônimos denominado de ciclo da *Vulgata* ou do Lancelot-Graal, o qual é diferente do ciclo que circulou na Península Ibérica². A versão da *Demanda* adotada aqui é hoje conservada no manuscrito 2594 da Biblioteca Nacional de Viena.

O principal objetivo da narrativa é re (encontrar) o Santo Graal, capaz de saciar material e espiritualmente aqueles que o provassem. Ele é também a fonte de prosperidade do reino arturiano. No início da narrativa o Graal aparece na corte do rei Artur e todos são saciados de todos os manjares do mundo que mais desejassem. Logo depois, porém, o Graal parte do reino devido aos pecados do rei e de seus cavaleiros. A seguir, a maioria deles decide sair em busca do Santo Vaso e o rei fica preocupado, pois perderia os seus melhores cavaleiros.

Uma das diferenças da *Demanda* portuguesa para a do Ciclo da *vulgata* é que o rei Mars, marido de Isolda, empreende uma série de guerras visando derrotar Artur, visto que

² O ciclo da *Vulgata* da Matéria da Bretanha é composto por cinco livros e a *Post-Vulgata* contém três livros: *A História de José de Arimatéia*, *Merlim* e *A Demanda do Santo Graal*.

Tristão e Isolda se encontram no Reino de Logres. O reino de Artur se enfraquece devido às contradições internas e a união dos inimigos, o rei Mars e os saxões.

Com relação à imagem feminina, podemos apresentar uma série de exemplos negativos. Um aspecto fundamental é que a narrativa explicita claramente que os cavaleiros não poderiam ter aventuras amorosas e nem levar consigo mulheres na Demanda; quem assim fizesse não conseguiria encontrar o Santo Graal. Outro elemento apontado é que a maioria dos cavaleiros da tábola redonda (cento e cinquenta) era composta por pecadores. Por este motivo, somente os três eleitos principais (Galaaz, Persival e Boorz) e mais nove cavaleiros, totalizando doze, numa analogia com os doze apóstolos de Cristo, terão a oportunidade de ver de novo o Santo Vaso.

Nos escritos dos *oratores*, a mulher é vista como ser inferior ao homem, inicialmente devido a ser a causadora do pecado original, através da figura de Eva, que insistiu para que o homem comesse a maçã. Neste sentido, Pedro Abelardo, por exemplo, afirmou que Adão comeu a maçã para não desgostar Eva, o que aumentava a culpabilidade desta (DUBY, 2001: 57).

Além disso, outro motivo principal da inferioridade feminina foi o fato de Eva ter sido feita da costela de Adão e com o propósito de fazer companhia ao homem. Por isso, o homem era considerado como feito à imagem de Deus e a mulher a imagem do homem, a quem deveria ser submissa. Para os teólogos medievais, o homem estava relacionado à parte superior humana, associada ao raciocínio e a mulher à parte inferior, aos sentidos e conseqüentemente, ao corpo (KAPLISCH-ZUBER, 2002: 141).

Santo Tomás de Aquino, seguindo a visão de Aristóteles, via o feminino como um macho imperfeito e incompleto. Acreditava que a mulher funcionava apenas como receptáculo na procriação, sendo somente o homem o agente ativo no momento da concepção, motivo pelo qual a mulher seria subordinada ao homem. Ele via a sujeição feminina como algo benéfico, uma vez que o feminino estaria associado ao corpo, à carne e ao corruptível, ao passo que o masculino estaria relacionado ao conhecimento e à cultura (KLAPISCH-ZUBER, 2002: 144).

A mulher é principalmente vista na *Demanda* como causadora do pecado e desvirtuadora dos homens, que são eles também pecadores. O próprio rei Artur possui um filho bastardo na narrativa e num dado momento é dito que ele é o pai de Mordred, tido por seu sobrinho, reconhecendo-se, assim, o fato de o rei possuir dois filhos bastardos. É pelo pecado, relacionado à sexualidade e portanto, associado à figura feminina, que o Graal retirou-se de Camelot.

O pecado da carne também paira sobre o principal eleito da narrativa, destinado a encontrar o Santo Vaso, Galaaz. Nome de ascendência bíblica, significando o “puro dos puros”, o próprio messias, que passa toda a Demanda a rezar, jejuar e se confessar, ele também era filho bastardo de Lancelot com a filha do rei Peles, tendo sido concebido através de encantamento. No entanto, as atitudes de Galaaz na narrativa são as de um cavaleiro perfeito que quase se aproxima da figura dos religiosos devido a sua atitude ascética e em defesa dos valores cristãos e por não possuir mácula ou desejo sexual. Tal ausência de desejo pode ser representada pelo traje de penitente que ele veste, a estamena, uma túnica de lã com farpas, que demonstra o seu desprezo pelo corpo.

A chegada do “puro entre os puros” é anunciada por uma donzela com uma característica positiva, uma vez que vem anunciar aquele que irá concluir as aventuras do reino de Logres. Outra imagem positiva é a da donzela feia, isto é, sem os atributos que levavam os homens ao pecado, que aparece antes da Demanda se iniciar e anuncia quem traria desgraças durante a jornada. A previsão da jovem neste caso, através da espada que se torna rubra de sangue quando tocada pelo cavaleiro impuro, não está associada às artes do demônio que eram normalmente relacionadas às mulheres. Aqui a predição representa um aspecto benéfico: o da proteção dos cavaleiros contra o mal e o impedimento de várias desgraças que iriam suceder-se na Demanda. Mas os cavaleiros não dão muita atenção à predição da donzela, a qual afirmou que Galvam mataria dezoito dos seus companheiros. A Demanda se inicia e efetivamente o que a donzela previu acontece.

Os traços negativos estão ligados às personagens femininas da mais alta categoria social no romance, as rainhas Guinevere e Isolda e seus atos estão relacionados ao desfecho do romance. Ambas são pecadoras. Guinevere trai o rei com Lancelot, o que acaba por ser descoberto pelo monarca, gerando uma guerra entre a linhagem de Artur e a linhagem de Bam, da qual Lancelot pertencia, o que irá contribuir para o enfraquecimento do reino arturiano. Já Isolda, casada com o rei Mars, habita o reino com o seu amado Tristão. Por este motivo, o rei Mars (Marcos) é o principal rival de Artur e consegue, no final da narrativa, matar a maior parte dos cavaleiros e destruir a tábua redonda, símbolo do poderio arturiano.

Ao contrário das narrativas do século XII onde as personagens de Isolda e Guinevere seguiam a ótica do amor cortês e não eram punidas pelo adultério, no caso da *Demanda* Lancelot tem um sonho no qual vê a si mesmo a rainha Genevra (Guinevere) queimando no inferno. Lancelot na narrativa é ao mesmo tempo o pai e oposto de Galaaz. Se em *O Cavaleiro da Charrete* era classificado como o “melhor cavaleiro do mundo”, pela sua

bravura e proezas, seu filho é na *Demanda* “o melhor dos melhores” e o pai criticado por trair o rei Artur.

Em várias ocasiões Lancelot é admoestado por ermitãos, os detentores do conhecimento e representantes da religiosidade na narrativa, e tenta renunciar ao amor cortês, mas não consegue, motivo pelo qual sabia que a sua alma não encontraria a salvação e nem ele conseguiria rever o Santo Graal. No seu sonho é dito que a mesma coisa aconteceria com Tristão e Isolda: também queimariam no inferno.

levaram-no a ùã vale mui fundo e mui escuro e u nom havia rem de lume (...). E Lançarot, que estas vozes tam doridas ouvia, foi tam espantado que cuidava a morrer de medo (...) E em meo daquele fogo ùã cadeira em que siia a rainha Genebra toda nua e suas mãos ante seu peito; e siia descabelada e havia a língua tirada fora da boca e ardia-lhe tão claramente como se fosse ùã grossa candea. (DSG, 1995: 159)

Mesmo com a condenação, não deixa de causar comoção a atitude da rainha Guinevere, que não desejava que Lancelot sofresse no inferno:

- Ai, Lançarot! Tam mau foi o dia em que vos eu conhoci! Taes sam os galardões do vosso amor! Vos me ve havedes metuda em esta grande coita em que veedes; e eu vos meterei em tam grande ou em maior (...), nom querria que aveese assi a vós, ante querria que aveesse a mim, se Deus aprouvesse (DSG, 1995, p. 160).

Apesar do sofrimento no inferno e de maldizer o dia que o conheceu, Genevra desejava sofrer sozinha toda a dor e poupar Lancelot do sofrimento. Portanto o amor cortês é impossível de ser evitado e por causa dele ambos perderiam a salvação divina. Com a sua morte, selando a fidelidade ao amor cortês, Genevra mandou entregar o seu coração ao amado.

Com a derrota de Artur na guerra contra a linhagem de Lancelot, o arcebispo da Cantuária mandou que Artur recebesse a adúltera Genevra de volta, o que o rei consente. O posicionamento sobre Genevra na narrativa é ambíguo, pois ao descobrir a traição, o rei pede aos nobres auxílio sobre qual atitude tomar. O conselho sugere que a rainha fosse queimada, mas ela é resgatada por Lancelot e se inicia a guerra. Antes disso o povo fica com pena da rainha e ressalta as suas boas qualidades: “Ai, boa senhora e de boa aparência e mais cortês e mais educada que outra mulher, em quem acharão depois os mais pobres conselho e piedade?” (DSG, 1988: 479)

Tal atitude ambígua diante de uma adúltera e sua posterior aceitação por Artur mostram a possibilidade de nuances na dicotomia Eva/Maria, mesmo numa obra de caráter profundamente cristão, como a *Demanda*, que possuía um forte objetivo de doutrinação da sociedade.

A questão da sexualidade associada ao feminino está também relacionada à pureza e ao grau de perfeição que cada um dos três cavaleiros eleitos, Galaaz, Persival e Boorz, possuíam. Galaaz é o mais puro dos três porque, apesar da mácula da bastardia, era virgem e jamais manifestou desejo sexual. Neste sentido, sofre uma tentação da qual sai vitorioso.

Já Persival, que em outras narrativas como em *Perceval ou o Conto do Graal*, de Chrétien de Troyes, era o cavaleiro que encontrava o Graal, nesta narrativa é ainda puro e casto, porém para manter a castidade necessitou ser ajudado pela providência divina e já não é mais o principal cavaleiro da narrativa.

Quanto a Boorz, o terceiro dos eleitos e único a voltar da Demanda, já que os outros dois eleitos morrem, após longo tempo na contemplação do Graal, é o único dos três que teve, uma única vez na vida, relação sexual. O jovem havia sido enfeitiçado e desta união nasceu um filho bastardo, Elaim, o Branco, também um dos doze cavaleiros a ver o Santo Graal. Devido a este seu pecado, ainda que involuntário, Boorz é um dos eleitos, mas Persival e Galaaz são apresentados como superiores em pureza a ele.

Personagens Eleitos e Tentações

Expliquemos agora em detalhe as tentações sofridas pelos cavaleiros. Persival quase realiza o ato sexual com uma donzela “grega” (uma alusão ao paganismo), de quem se enamora ao encontrar num bosque durante a Demanda e a quem a narrativa explica logo depois, ser o diabo feito à semelhança de donzela para enganar Persival e metê-lo em pecado mortal. Vem então uma voz do céu como manifestação divina, como único recurso para impedir Persival de cometer o pecado. O cavaleiro desmaia e ao acordar a donzela havia se transformado no demônio:

vem de contra o céu um tam gram sõe como se fosse firida de torvam (...). E (ele) ergueu-se espantado e ouviu ùa voz que dizia:

— Ai, Persival, como aqui há tam mau conselho! Deixas toda lidice por toda tristeza, donde te vinrá todo pesar e toda maa ventuira. (...) E caiu esmoricido em terra e jouve assi um gram pedaço. E depois que acordou e catou arredor de si e **viu a donzela rir, e, quando a viu rir, maravilhou-se e logo entendeu que era o demo que lhe aparecera em semelhança de donzela polo enganar e o meter em pecado mortal** (DSG, 1995, p. 202) (grifos nossos)

Portanto, se Persival não pecou foi devido ao auxílio divino. Apesar disso, mostrando o aspecto de pureza do jovem e sua relação de primazia em encontrar o Graal no *Conto do Graal*, mais tarde na *Demanda* um ermitão pede a Persival que o abençoe. Os ermitãos são

considerados possuidores de uma religiosidade superior e o pedido ocorre para enfatizar a pureza de Persival.

Já Galaaz vence a prova da tentação feminina com mais sucesso que Persival. A sua beleza, além da bastardia, é um outro elemento o liga ao mundo material e atrai a cobiça feminina. Neste sentido é que ocorre o episódio no castelo do rei Brutus quando a filha de quinze anos do rei e que até este momento não havia tido nenhuma atração por cavaleiros, se apaixona por Galaaz e vai até o seu quarto no intuito de concluir o enlace amoroso, mas é rechaçada pelo cavaleiro:

- Ai donzela! Quem vos mandou acá? Certas, mau conselho vos deu; e eu cuidava que de doutra natureza érades vós; e rogo-vos por cortesia e por honra de vós, que vos vaades daqui, ca, certas, o vosso fol pensar não catarei eu, se Deus quiser, ca **mais devo dultar perigoo de minha alma**, ca fazer vossa vontade. (*A Demanda do Santo Graal*, I, 1955, p. 149) (grifo nosso)

Com a negativa, a donzela ameaça matar-se com a espada do jovem. Ante isso, o cavaleiro titubeia e promete realizar o desejo da donzela para evitar que ela morresse, mesmo que desta maneira a sua salvação e o seu papel de eleito para encontrar o Santo Graal estivessem em risco. No entanto, Deus permite que a donzela se mate e Galaaz se mantém puro. A superioridade de Galaaz se apresenta pelo fato de que é totalmente fiel ao seu propósito na Demanda e só abriria mão da castidade para evitar uma morte, o mesmo não acontecendo com Persival e Boorz.

Donzelas Boas e Más em Confronto: Alguns exemplos

É interessante observar na *Demanda* alguns pares de donzelas boas e más, as quais estão também relacionadas aos destinos dos cavaleiros. Muitas donzelas não se sabe o nome. Um dos casos que ocorrem é com o cavaleiro Erec, que era bom de coração e que cai numa armadilha empreendida por uma donzela má. Vejamos o que acontece. Uma donzela pede a ele um dom e ele aceita sem saber do que se trata. Em muitas aventuras arturianas a promessa de dar o dom a um estranho tem conseqüências desastrosas.

Mais tarde ao reencontrar a sua irmã, a donzela explicita seu desejo: “Erec, vós me deveis um dom o qual vos ontem recordei, e quero quantos saibam aqui estão. (...) – Erec eu peço a cabeça da donzela que senta perto de ti.” (DSG, 1988, p. 240). Isto é, a morte da irmã dele. Como segundo a ótica cavaleiresca um cavaleiro não poderia mentir e tinha que manter a palavra dada (entregar à donzela o dom que havia pedido), Erec é levado a cometer o

pecado mortal. O cavaleiro propõe que outros o matem e ante a negativa, afirma que teria que cumprir o que havia prometido.

Assim, efetivamente mata a irmã. Após esta ação fica na Demanda em aventuras a esmo desejando a morte, até que luta com o desleal Galvam que não respeita o fato de Erec estar ferido e o mata. Interessante sobre o fato dos pecados estarem também ligados à sexualidade é que Erec após matar a sua irmã cai na fonte da Virgem, onde todos aqueles que não fossem virgens teriam problemas, e fica paralisado. Portanto, a donzela má levou Erec a cometer um pecado mortal, assim como a sua irmã, a donzela boa, foi sacrificada. Deus depois mandou um castigo contra a má e a queimou.

Um segundo caso entre donzelas boas e más é entre a irmã de Persival e a leprosa. A irmã de Persival é filha de rei, possui atributos marianos e é aquela que conduz os três eleitos até a barca que os levaria ao destino do Santo Graal. Portanto, o seu papel na narrativa é fundamental porque sem a sua presença de intermediadora entre os eleitos e Deus, assim como a Virgem Maria, estes não chegariam ao seu destino. Ressalte-se aí o caráter fortemente importante dado à figura feminina, em oposição às imagens negativas vistas anteriormente.

Além deste papel, é a irmã de Persival quem entrega ao eleito a espada da estranha cinta, mais um elemento a confirmar o papel de Galaaz como o escolhido para dar cabo das aventuras do Santo Graal. Antes de retirar a espada da bainha, Galaaz pede que seus companheiros, Boorz e Persival, tentem a aventura, mas eles não conseguem. Já o “puro dos puros” efetua a ação facilmente. A donzela também entrega a Galaaz a correia da espada, feita com aquilo que ela mais amava: os seus cabelos, enfatizando ainda mais a sua ligação de pureza com a condução dos eleitos ao Santo Graal.

Durante a viagem, os quatro param para se abrigar num castelo. Lá havia o costume de pedir uma tigela de sangue das donzelas que por ali passassem. Os cavaleiros recusam e passam a lutar contra todos os do castelo. Depois de várias mortes, a donzela aceita entregar o seu sangue e impede que o seu irmão e seus companheiros prossigam nas lutas para salvá-la. Devido à grande quantidade de sangue retirado, ela morre.

A seguir, a leprosa toma banho com o seu sangue e fica curada. Logo depois a ira divina se revela e a leprosa e todos os do castelo morrem queimados. Quanto à irmã de Persival, é colocada numa barca e suas ações são escritas para que fossem conhecidas por todos. Antes de morrer a donzela pede para ser enterrada no Paço Espiritual, onde estava o Graal. Assim, além do seu papel de condutora fundamental dos eleitos ao Graal, a jovem também realiza o sacrifício para salvar uma donzela má e evitar que vidas fossem retiradas. O

sacrifício da donzela é análogo ao de Cristo na crucificação e está também relacionado ao Graal, que possuía o sangue de Cristo, capaz de garantir saciedade e prosperidade.

Considerações Finais

Neste trabalho procuramos apresentar algumas personagens femininas para procurarmos compreender o seu papel na *Demanda*. Cabe nos perguntarmos: será que a única função das mulheres é ser o elo que garante aos homens serem pecadores ou puros na narrativa, ou elas têm valor por si próprias? É necessário ainda um estudo mais aprofundado da obra para respondermos a esta pergunta, mas tentaremos algumas respostas parciais.

Há personagens ambíguas no romance, como a rainha Guinevere, que é adúltera, mas ao mesmo tempo amada pelo povo. Existem também mulheres claramente associadas ao diabo, como a donzela má que levou Erec a matar a irmã, ou a filha do rei Brutus, que se apaixonou por Galaaz.

Por fim, observamos também personagens positivas, como a donzela feia que prevê os acontecimentos da demanda, a irmã de Erec e a de Persival, esta última com traços marianos e figura fundamental para que os eleitos encontrassem o Graal. O papel da irmã de Persival também está em analogia com as figuras femininas em algumas narrativas de origem céltica, nas quais a mulher era fundamental para conduzir o eleito ao Paraíso.

Acreditamos que, apesar do seu caráter misógino, *A Demanda do Santo Graal* apresenta uma grande complexidade da figura feminina e que seu papel na narrativa é ativo. A mulher luta para ficar com o amado ou para que ele não sofra, como Guinevere em relação a Lancelot; ou o seu aspecto negativo faz com que ela exija que seus desejos sejam cumpridos, como as donzelas más. Por fim, o exemplo perfeito é o da virgem condutora dos eleitos à salvação e com forte ligação à figura de Cristo e à religiosidade cristã. Assim, apontamos para uma visão multifacetada sobre o feminino na obra, que mostra uma maior preocupação com a mulher nas obras literárias e uma valorização do papel da mulher na sociedade.

FONTES

A Demanda do Santo Graal (ed. Crítica e fac-similar de Augusto Magne). Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, v. I (1955) e v. II (1970)

A Demanda do Santo Graal. Ed. de Irene Freire Nunes. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1995.

A Demanda do Santo Graal. Texto sob os cuidados de Heitor Megale. São Paulo: T.A. Queiroz/Edusp, 1988.

CHRÉTIEN DE TROYES. “Lancelot ou o Cavaleiro da Charrete”. In: *Romances da Távola Redonda* (Trad. Rosemary Abílio). São Paulo: Martins Fontes, 1991, p. 119-197.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUBY, Georges. *Idade Média, Idade dos Homens: do Amor e outros Ensaio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DUBY, Georges. *Eva e os Padres: Damas do Século XII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

KLAPISCH-ZUBER, Christiane. “Masculino/Feminino”. In: LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude (Coord). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. São Paulo: EDUSC/Imprensa Oficial do Estado, v. II, 2002, p. 137-150.

LE GOFF, Jacques. *O Imaginário Medieval*. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

_____. *Por uma Longa Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

NASCIMENTO, Maria Filomena do. “Ser Mulher na Idade Média”. In: *Textos de Historia*. Revista da Pós-Graduação em História da UNB. Brasília, vol 5, nº 1, 1997, p. 82-91.

SCOTT, Joan. “História das Mulheres”. In: BURKE, Peter. *A Escrita da História*. São Paulo: UNESP, 1992, p. 63-95.

SILVA, Andréia Cristina Frazão da. “Reflexões sobre o uso da Categoria Gênero nos Estudos de História Medieval no Brasil (1990-2003)”. In: *Caderno Espaço Feminino*, v. 11, n. 14, jan./jul 2004, p. 87-107.